



Protestantismo em Revista é licenciada  
sob uma Licença Creative Commons.

## A voz profética na canção da Pastoral Popular Luterana (PPL)

The prophetic voice in the songs of Pastoral Popular Luterana (PPL)

Günter Otto Kasinger\*

Mestrando em Teologia (EST)  
com o apoio do CNPq - Brasil

### Resumo

O presente artigo pesquisa tem por objetivo apresentar uma análise de canções de caráter profético, compostas no contexto do pensamento libertador da PPL - Pastoral Popular Luterana, uma organização de membros e ministros/as da IECLB - Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, que se propõe a incentivar o testemunho e a ação de luteranos/as junto aos movimentos sociais. Inicialmente buscar-se-á expor o que é a PPL, o contexto e época de seu surgimento, ou seja, um breve levantamento de sua trajetória histórica e sua preocupação em relação às causas sociais. Em seguida, apresentar-se-á o pensamento teológico de Paul Tillich no sentido de que a religião não é apenas uma face ou setor da cultura, ou ainda uma "função especial do espírito", mas sim "substância" da cultura, aquilo que lhe dá conteúdo e vida, em última análise, sentido à cultura. A partir daí, pode-se verificar que nos cancionários da PPL não se encontram apenas canções religiosas, mas também canções populares que enfocam temas religiosos a partir de uma concepção engajada e crítica da fé cristã, conforme os quatro tipos de relação entre religião e arte propostas por Tillich. Não por acaso, o título do artigo remete a este aspecto, a dimensão profética dessas canções. Por último, a partir da análise de algumas destas canções, o artigo destaca exemplos dessa mensagem profética contida em seus textos, a preocupação com aspectos políticos e sociais, que levam muitas destas canções a realizarem denúncias, críticas e anúncio da utopia.

### Palavras-chave

Pastoral Popular Luterana. Canção comunitária. Mensagem profética.

### Abstract

This article aims to present an analysis of songs with a prophetic characteristic, composed in the context of liberating thought of PPL - Lutheran Popular Pastoral, an organization of members and ministers of the IECLB - Evangelical Church of Lutheran Confession in Brazil, which proposes to encourage the witness and action for Lutherans with social movements. Initially it seeks to expose what is the PPL, the context of its

---

\* Bacharel em Musicoterapia. Mestrando em Teologia pelas Faculdades EST e Bolsista do CNPq. Pesquisador na área da Teologia Prática sob orientação do Prof. Dr. Rodolfo Gaede Neto. Contato: [gunterkasinger@hotmail.com](mailto:gunterkasinger@hotmail.com)

emergence, ie, a brief survey of its historical trajectory and its concern about social causes. Then the text presents the theological thought of Paul Tillich, in the sense that religion is not just a face or the culture sector, or a “special function of the spirit” but “substance” of culture. The text indicates that the songbooks of PPL are not only constituted by religious songs, but also popular songs that focus on religious themes from an engaged and critical conception of the Christian faith, according to the four types of relationship between religion and art proposed by Tillich. Not coincidentally, the title of the article refers to this aspect: the prophetic dimension of these songs. Finally, from the analysis of some of these songs, the article highlights examples of this prophetic message contained in the songs, the concern with political and social aspects that lead many of these songs to perform complaints, criticisms and announcement of utopia.

#### Keywords

Lutheran Popular Pastoral. Community songs. Prophetic Message.

### Pastoral Popular Luterana – breve histórico

O que se entende por pastoral popular?

Uma pastoral, segundo Barbosa, está atrelada essencialmente à ação. Alicerçada na mensagem bíblica, tal ação ganha enorme relevância na atualidade por seu conteúdo e propostas de mudança da realidade. Na pastoral popular um texto muito recorrente é o que se encontra na Carta de Tiago 2.14, onde o autor reafirma a relação entre fé e boas obras, ou seja, uma necessariamente precisa estar atrelada à outra. Assim, este não é um simples agir, contudo um “agir evangélico nas classes subalternas [...], como os camponeses, indígenas, operários, pescadores”<sup>1</sup>.

A pastoral popular, conforme Frei Betto, tem suma importância no que concerne à luta de libertação na América Latina, pois, em função dela, o povo será auxiliado a reconhecer a atuação de Deus na história, também pela prática da justiça<sup>2</sup>. À luz do evangelho, uma pastoral tem a importante tarefa do cuidado para com aqueles/as que se encontram em situação de fragilidade, situação esta que também se dá pela desigualdade social e todas as demais consequências de tal desigualdade.

A pastoral popular eficiente é aquela que, conforme Jesus fez, consegue “ler e interpretar a sociedade do seu tempo”<sup>3</sup> a fim de detectar os problemas que fazem com que o povo sofra. E, a partir de então, sejam denunciados, tendo em seu horizonte a mudança, a realização da justiça.

De certo modo, esta compreensão de pastoral veio a se realizar na Pastoral Popular Luterana (PPL), formada a partir da atuação de membros e agentes de pastoral

<sup>1</sup> BARBOSA, Josival Lemos. *Pastoral popular e pedagogia da libertação*. São Paulo: Vozes, 1988. p. 13.

<sup>2</sup> BETTO, 1981 apud BARBOSA, 1988, p. 15.

<sup>3</sup> BARBOSA, 1988, p. 18.

vinculados à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). A Pastoral Popular Luterana, ao que tudo indica, não possui uma data certa para seu surgimento. Ela aparece num momento histórico compreendido entre o final da década de 1970 e início da década de 1980, em algumas comunidades do sul do Brasil, espalhando-se depois por vários estados do sul até o Espírito Santo, Mato Grosso, Rondônia, Pará. Seus participantes inicialmente eram somente pastores, pastoras, mas logo de início ela contou com a participação de leigos engajados em lutas sociais (1984)<sup>4</sup>.

Conforme consta em ata do seminário da Pastoral Popular Luterana ocorrida em Palmitos no ano de 1990, a sigla PPL teve origem numa reunião ocorrida em Esteio/RS, sendo seu principal objetivo “motivar as pessoas para um trabalho popular”<sup>5</sup>. Também consta nesta ata que uma das importantes características da PPL é ser ecumênica, ou seja, ela leva em consideração, nas suas decisões, a opinião de outras denominações e religiões, congregando em suas ações pessoas dessas instituições, além de somar forças nas ações concretas com grupos ecumênicos já constituídos (comunidades de fé, ONGs, Pastorais).

Cabe contextualizar que a referida Pastoral aparece nos momentos finais de uma tortuosa etapa da história brasileira, em que o país viveu tormentos caracterizados por grande repressão, opressão, violência, desigualdade. Foi o conhecido período ditatorial que teve sua gênese com o golpe de 1964 e que se estendeu até 1985<sup>6</sup>.

Como se não bastasse a violência nos porões da ditadura, com as torturas, humilhações e assassinatos de opositores do regime<sup>7</sup>, tinha-se a ainda hoje conhecida e preocupante desigualdade social. Embora se saiba do relativo progresso em relação à diminuição da pobreza extrema, por exemplo, ainda continuam as discrepâncias sociais, a má qualidade dos serviços públicos (saúde e educação na ponta), a violência contra os pobres, cujos representantes enchem as prisões, e assim por diante.

Sabidamente um governo ditatorial não conta com a participação do povo. Vivemos naqueles anos total restrição ao exercício da democracia, embora houvessem formalmente dois partidos de fachada (Arena – situação; MDB – oposição) e o Congresso estivesse aberto, com breves períodos de fechamento. Por isto é interessante procurar entender como a PPL, um movimento eclesial com opções de esquerda, conseguiu ir se estabelecendo numa igreja minoritária e historicamente vinculada à imigração europeia de colonos europeus de tradição evangélica que vieram ao Brasil no início do século XIX. Em oposição à política da ditadura, a PPL desde seu surgimento sempre deu muito valor à participação e engajamento do povo, sempre incentivando sua auto-organização a partir

---

<sup>4</sup> LINK, Rogério Sávio. *A colonização recente da Amazônia: Sobre Migrações e Luteranos*. Disponível em <[http://linkrogerio.wordpress.com/artigos/artigos-em-livros/#\\_ftn2](http://linkrogerio.wordpress.com/artigos/artigos-em-livros/#_ftn2)>. Acesso em: 05 out. 2013.

<sup>5</sup> ATAS - História do movimento popular no campo. Palmitos: Pastoral Popular Luterana, 1990.

<sup>6</sup> DITADURA 1964: a memória do regime militar. *Cadernos IHU em Formação*, São Leopoldo, v.1, n.4 2005, p.1-12.

<sup>7</sup> Cf. ARNS, Paulo Evaristo. *Brasil, nunca mais*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

de uma visão de fé e de testemunho evangélico, o que poderia ser visto com maus olhos pelo regime vigente, uma vez que a PPL poderia estar sendo suscitadora de ideais que evidentemente difeririam dos objetivos e da prática da Ditadura Militar, pelo menos naquele determinado grupo de pessoas ligadas à igreja. A pastoral não se entende como um movimento político, mas se for exercer sua missão profética de denúncia e anúncio da libertação ela certamente se constituiria como indesejável frente aos objetivos do governo da época.

A definição geral que se tem da PPL atualmente pode ser encontrada no site da própria pastoral, onde consta que:

Pastoral Popular Luterana, a seguir denominada PPL, é uma associação civil, sem fins lucrativos, de cunho religioso, autônoma em relação ao Estado e aos Partidos Políticos, comprometida com o movimento social e comunitário, de caráter assistencial, educacional e de assessoria, composta por pessoas ligadas organicamente à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB[...].<sup>8</sup>

Com fundamentos na teologia luterana assim como na teologia da libertação, a PPL busca ser uma instituição de caráter eclesial e popular que visa contribuir com suas ações para a transformação social, por meio de uma leitura crítica das realidades que se apresentam e da própria fé cristã (por exemplo, a releitura bíblica a partir dos mais pobres). Esta tarefa é realizada por meio de objetivos que são:

I - promover a reunião e organização de pessoas e grupos de comunidades cristãs engajadas em instituições da sociedade civil, visando prepará-las para ações transformadoras na sociedade, desde uma perspectiva eclesial, bíblico-teológica e sócio-cultural; II - implementar a ação pastoral junto a comunidades eclesiais e organizações do movimento social, considerando as dimensões celebrativa, de animação, conscientização e formação; III - buscar a transformação da sociedade numa perspectiva libertadora e ecumênica, junto com outros grupos, comunidades eclesiais e segmentos sociais; IV - animar a promoção humana através de ações de solidariedade, de formação teológica e política, e de preparação de lideranças eclesiais e comunitárias; V - incentivar a organização social, educacional, cultural e recreativa de pessoas associadas e grupos com os quais a PPL trabalha; VI - realizar atividades filantrópicas que visem atender carências do público com o qual a PPL trabalha, especialmente de grupos empobrecidos, comunidades eclesiais e setores do movimento social; VII - realizar encontros nacionais, regionais e locais, em forma de seminários, cursos, congressos, retiros, fóruns, debates e conferências, visando o aprimoramento pessoal e comunitário do público alvo da PPL, a interligação de atividades, a análise da realidade e o aprofundamento bíblico-teológico [...].<sup>9</sup>

---

<sup>8</sup> Disponível em <<http://www.pastoral.org.br/institucional.php>>. Acesso em 05 out. 2013.

<sup>9</sup> Disponível em <<http://www.pastoral.org.br/institucional.php>>. Acesso em 05 out. 2013.

Assim a PPL é uma demonstração de que também os luteranos não se constituem como uma comunidade alienada. Eles não estiveram e nem estão despreocupados no que concerne à atuação na sociedade. Pelo contrário, por meio do movimento em foco se encontra motivação para testemunhar e ter participação ativa na construção de uma sociedade mais igualitária, onde as pessoas por meio da crítica e denúncia reivindicam uma sociedade melhor para todos e não somente para uma minoria abastada. É o que veio a ser historicamente entendido como voz profética da igreja. É por meio desta voz profética, que não somente denuncia, mas também anuncia, e que evidentemente não se restringe ao grupo de pessoas ligadas à PPL, que as pessoas podem perceber que o Reino de Deus já se manifesta aqui neste mundo, na prática da justiça, na vivência do amor e da solidariedade.

### Uma releitura de elementos da Teologia da Cultura de Paul Tillich

Antes de prosseguir na análise de algumas canções compostas pela PPL, é importante buscar fundamentação teológica atinente ao tema da ação profética da igreja nos diferentes contextos. Para tanto, utilizar-se-á como apoio referências contidas no pensamento teológico de Paul Tillich, teólogo alemão que precisou exilar-se da Alemanha de Hitler e viveu a última parte de sua carreira como professor de teologia nos EUA, tornando-se - na segunda metade do século XX - um dos principais teólogos que relacionaram nas suas reflexões os campos da teologia e da cultura.

Na obra intitulada *Teologia da Cultura*, o autor propõe uma relação que até bem pouco tempo atrás era entendida como separada - a relação entre religião e cultura secular. Ora, o que se percebe é bem o contrário. Tillich demonstra com argumentos sólidos que ambas estão intimamente ligadas.

Para Tillich, a religião ganha o *status* não de uma função, mas antes de uma dimensão: a *dimensão da profundidade*. O que significa que a religião não é uma função especial do espírito nem como moral (pois, esta dominou a religião), nem como cognição (pois, esta voltou-se contra religião à medida que o avanço científico vinha se alastrando), nem como estética (pois, esta quis se afirmar como religião: religião é arte), muito menos como reação sentimental (pois, nesta perde a sua seriedade, caindo no terreno da subjetividade, sem um *conteúdo supremo*)<sup>10</sup>.

Assim, como dimensão da profundidade da existência humana, a religião encontra seu lugar. Ou seja, ela está apontando para “elementos supremos, infinitos e incondicionados da vida espiritual humana”<sup>11</sup>. Ela se manifesta em todas as funções antes mencionadas como *seriedade incondicional* na moral; como busca da *realidade suprema* em se tratando de conhecimento; como *desejo de expressar o significado absoluto* através da estética.

---

<sup>10</sup> TILLICH, Paul. *Teologia da cultura*. São Paulo: Fonte, 2009. p. 42-44.

<sup>11</sup> TILLICH, 2009, p. 44.

Percebe-se no pensamento desse teólogo uma nova forma de abordar a *experiência religiosa*, não apenas como algo que procede de uma esfera institucional (por exemplo, a igreja), mas antes como experiência de vida, portanto, inserida na cultura, no cotidiano das pessoas.

Para Tillich, a religião expõe a profundidade que existe em nossa vida espiritual, que está “encoberta pela poeira do cotidiano”<sup>12</sup>. Contudo, sob esta poeira, a manifestação da *preocupação última* permanece viva e emitindo seus sinais, os quais podem ser averiguados na cultura, nas artes e, por extensão, também na ação política. Desta forma, Tillich argumenta que a religião não se coloca em contraposição à cultura secular, mas sim, é a substância desta, mesmo quando esta dimensão não é claramente sentida ou manifesta. Em suma, “religião é a substância da cultura e a cultura é a forma da religião”<sup>13</sup>. Assim, religião, conforme expressa o autor, dá sentido à cultura, e esta está voltada às preocupações próprias da religião.

Percebe-se que Tillich, muitas vezes, menciona em seus argumentos a presença do *incondicionado*. Mas o que seria isto?

O incondicionado é um termo já conhecido na filosofia, mais especificamente utilizado por Kant<sup>14</sup>. Num primeiro momento o incondicionado poderia ser considerado um ser, quem sabe o divino, entretanto, tal pensamento seria errôneo conforme nos elucida Gibellini. Pois o incondicionado é uma qualidade e não um ser: „[...] incondicionado são abstrações das máximas bíblicas ou da grande literatura religiosa [...] o incondicionado é uma qualidade que se experimenta no encontro com a realidade, por exemplo, no caráter absoluto da voz da consciência, tanto lógica como moral.”<sup>15</sup>

O incondicionado, na perspectiva de Tillich, denota o *interesse último*. Mais uma expressão que merece ser, na medida do possível, explicada. O interesse último refere-se ao interesse pelo absoluto, pelo infinito (Kierkegaard)<sup>16</sup>, assim como o interesse pelo “que transcende a experiência do relativo e do transitório [...] exprime a ultimalidade da experiência religiosa e, simultaneamente, a ultimalidade do conteúdo de tal experiência”<sup>17</sup>.

Em se tratando de cultura, Tillich expõe a existência de três conceitos, ou melhor, três leis (*nomos*) sob as quais a cultura é regida, a saber: cultura autônoma, cultura heterônoma e cultura teônoma.

A primeira é aquela em que suas expressões são regidas pelo saber humano (imane), sem ter explícita preocupação no que diz respeito à dimensão da profundidade. A segunda é aquela em que suas expressões são regidas pela ordem eclesial

---

<sup>12</sup> TILLICH, 2009, p. 45.

<sup>13</sup> TILLICH, 2009, p.83.

<sup>14</sup> GIBELLINI, Rosino. *A teologia do século XX*. São Paulo: Loyola, 1998. p. 87.

<sup>15</sup> Apud GIBELLINI, 1998, p. 87.

<sup>16</sup> GIBELLINI, 1998, p. 88.

<sup>17</sup> GIBELLINI, 1998, p. 88.

e política, ou seja, uma lei superior, impositiva, mas que – conforme Gibellini – é estranha ao ser humano. A terceira e última é a aquela cultura em que suas criações expressam a dimensão da profundidade, não sendo algo estranho ao ser humano, pois exprime o interesse último que está atrelado ao transcendente como *substância espiritual* da criação cultural<sup>18</sup>.

Com este quadro conceitual nota-se que existe uma relação estreita entre teologia e arte. Mesmo numa obra que não é explicitamente religiosa, seu conteúdo pode expressar uma enorme riqueza, no que diz respeito à religião ou ao inconsciente humano, na medida em que tais criações e manifestações artísticas demonstrem ou apontem para a dimensão da profundidade, o interesse último.

Em contrapartida, manifestações artísticas ditas religiosas podem sê-lo tão somente por sua vinculação com uma denominação religiosa, podendo estar em verdade, vazias de significado. Tais obras fracassam por não serem capazes de manifestar o interesse último. Pode-se afirmar então que sua expressão cultural está enrijecida em sua heteronomia e não tem seu alicerce fundado na teonomia. Seu conteúdo pode ser tão superficial que, em geral, é incapaz de nos tocar incondicionalmente<sup>19</sup>.

Também é preciso ter a sensatez e a consciência de que existem manifestações artísticas não religiosas que são vazias de sentido, seu conteúdo não expressa a realidade última, como também existem muitas criações, sabidamente religiosas, que de fato fazem jus ao nome.

Uma crítica geralmente ouvida, em especial no que concerne à música hipervalorizada pela mídia atualmente, é que as canções estão muito pobres, tanto em aspecto musical como também textual. As canções que em geral invadem ambientes públicos e lares, pelas mídias, são extremamente superficiais.

Com relação a esta temática, Calvani, em *Teologia e MPB*, faz um interessantíssimo estudo sobre a música brasileira. Fundamentado na Teologia da Cultura de Tillich, ele traz os quatro tipos de relação entre religião e arte propostas pelo teólogo alemão, como segue<sup>20</sup>:

---

<sup>18</sup> GIBELLINI, 1998, p. 90.

<sup>19</sup> Para Tillich, “fé é o estado em que somos tomados pela preocupação suprema, e Deus é seu nome e conteúdo”. No cristianismo, o que nos toca incondicionalmente é Jesus. Ele é “o sujeito da preocupação incondicional e suprema”, pois com seu sacrifício, triunfou sobre a “finitude, angústia, lei, tragédia, conflitos e morte.” Assim é que Tillich expõe a graça de Deus manifesta em Jesus Cristo. TILLICH, 2009, p. 81-82.

<sup>20</sup> CALVANI, Carlos Eduardo Brandão. *Teologia e MPB: um estudo a partir da Teologia da Cultura de Paul Tillich*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1998, p. 96-101.

1) *Estilo não religioso e tema não religioso*: refere-se à arte secular em que o interesse último está presente, porém camuflado; faz-se necessário estar mais atento para que se perceba que ali está a dimensão da profundidade <sup>21</sup>.

2) *Estilo religioso e tema não religioso*: mesmo que o tema das criações não tenha referência direta a questões de fé, seu estilo está “impregnado de poder religioso”<sup>22</sup>.

3) *Tema religioso em etilo não religioso*<sup>23</sup>: Embora o tema seja de caráter especificamente religioso seu estilo encara de forma superficial questões voltadas à religiosidade. Frente a estas criações, Calvani reforça o quanto elas podem ser muito perigosas para a religião por tratarem do interesse último de forma tão banal, tornando-o paupérrimo sob este aspecto.

4) *Estilo religioso e tema religioso unidos*<sup>24</sup>: pelo que se entende este seria o ideal, na perspectiva de Tillich, ou seja, a originalidade em termos de expressão do tema e estilo religioso, que abrangem a profundidade exprimindo o interesse último.

Valendo-nos destas ideias fornecidas pela reflexão sobre a *Teologia da Cultura* de Tillich e da *Teologia & MPB* de Calvani é que se buscará analisar algumas canções compostas sob a influência do pensamento da PPL, a fim de perceber se nelas há a presença do interesse último. Ainda vamos procurar verificar se na mensagem profética das canções encontra-se o alicerce da dimensão da profundidade.

### **Dimensão da profundidade: a mensagem profética na canção da Pastoral Popular Luterana (PPL)**

Como expressão da preocupação última, temos nas canções da PPL criações que são mensagens proféticas bem explícitas. Para avaliar a canção é importante entender qual é, em geral, o papel de um profeta.

<sup>21</sup> Também Monteiro percebe que canções seculares podem ser um canal de comunicação com o divino na medida em que entende que “a linguagem torna-se sagrada por linguagem de fé e não da ‘fé’”. Cf. MONTEIRO, Simeide Barros. *O cântico da vida: análise de conceitos fundamentais expressos nos cânticos das igrejas evangélicas no Brasil*. São Bernardo do Campo: ASTE, 1991, p. 174.

<sup>22</sup> CALVANI, 1998, p. 97.

<sup>23</sup> Muitas vezes, canções consideradas religiosas tratam de forma tão rasa aspectos do sagrado que levam ao questionamento se de fato o *interesse último* está presente. Cunha, ao abordar a cultura *gospel* em seu estudo, relata que a música *gospel*, virou um “produto industrial [...] de qualidade melódica e poética passível de crítica”, mas segundo a autora, as canções não deixam de ser uma forma de contato com o divino. Cunha também expõe que a música secular novamente é demonizada. Cf. CUNHA, Magali do Nascimento. *A explosão gospel*. Rio de Janeiro: Mauad X: Instituto Mysterium, 2007, p. 200. Assim, algumas pessoas, as quais é vedada a audição de música secular, perdem a oportunidade de ouvir “Deus” na melodia e poesia de diversos artistas populares.

<sup>24</sup> Outra obra que trata da música religiosa, nesta incluso o âmbito da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), é de Soraya Heinrich Eberle. EBERLE, Soraya Heinrich. *Cantar, contar, tocar...: a experiência de um Grupo de Louvor como possibilidade para a formação teológico-musical de jovens*. São Leopoldo, RS, 2012. 283 p. Tese (Doutorado) - Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-graduação, São Leopoldo, 2011.

Em resumo os profetas eram pessoas com um papel social muito importante, pois a eles cabia anunciar (*nabi*) e denunciar. Denunciavam os pecados do povo e as injustiças que os mais poderosos infligiam como oráculos de Javé. Aí se destacam profetas como Amós, Miquéias, Oséias, Isaías, Jeremias. Mas também anunciam a esperança, ainda que de modo mais contido. Nesse caso, um belo exemplo são as mensagens contidas nos livros da escola de Isaías.

Os profetas, conforme Schwantes, “exigem ser lidos e interpretados em uma ótica política. A perspectiva pública lhes é inerente.”<sup>25</sup> Os profetas são aqueles que emergem em função do surgimento de sistemas sociais que favorecem a destruição da vida, da liberdade e da identidade de determinado grupo. Olhando para os pobres e os que de alguma maneira sofrem, é que o profeta poderá ter um melhor discernimento nos níveis político, social e ideológico do seu contexto. E a partir de sua leitura, eminentemente teológica, trazer uma mensagem em prol da restituição da vida dos que estão oprimidos, promovendo uma vida baseada na solidariedade e na justiça<sup>26</sup>.

Como exemplo, vamos nos valer do estudo de Faria<sup>27</sup>, o qual constata que os profetas denunciavam a “injustiça nos tribunais, comércio, escravidão, latifúndio, salário, tributo e impostos, roubo assassinato, garantias e empréstimos, luxo”<sup>28</sup>. Em geral estavam ao lado dos que mais sofriam com a injustiça: pobres, órfãos e viúvas (Amós 8.4-6).

O mesmo autor revela que os milagres feitos por Elias, Eliseu e Jesus, mostram que os profetas também agem devolvendo e restituindo a vida, dando esperança de uma vida melhor ao povo<sup>29</sup>.

Tendo em mente o que foi exposto, passar-se-á para uma análise de algumas canções que foram compostas graças à visão fornecida pela PPL. Para este fim foram utilizados cancioneiros da Pastoral Popular Luterana<sup>30</sup>.

---

<sup>25</sup> SCHWANTES, Milton; MESTERS, Carlos. *Profeta, saúde e esperança*. Belo Horizonte: CEBI, 1989.

<sup>26</sup> Cf. ANDERSON, Ana Flora; GORGULHO, Gilberto. *Os profetas e a luta do povo*. São Paulo: CEPE, 1991. p. 6-7.

<sup>27</sup> Ressalta-se que não somente FARIA abordou esta temática, mas também autores como Carlos Mesters, o já referido Milton Schwantes. Mesters também aponta a importante ação profética ocorrida no antigo Testamento assim como, a de Jesus que traz à tona a situação das pessoas doentes, estrangeiros, pobres, enfim, pessoas marginalizadas. Cf. MESTERS, Carlos. *Os profetas e a saúde do povo*. São Leopoldo: CEBI, 2008. Outro autor que evidencia a importância dos profetas é Luís Mosconi. Este busca fazer uma aproximação da ação de profetas como Elias e Oseias, por exemplo, com a realidade que muitos brasileiros ainda vivem, como na luta pelos agricultores explorados (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra “MST”) e pelos direitos dos pobres. Cf. MOSCONI, Luis. *Profetas da Bíblia: gente de fé e de luta*. Belo Horizonte: CEBI, 1992.

<sup>28</sup> FARIA, Jacir de Freitas. Denúncia, solução e esperança nos profetas. *Revista Bíblica*, Vol./No. 60/4, p. 269-308, 1998, p. 301.

<sup>29</sup> FARIA, 1998, p. 301.

<sup>30</sup> PASTORAL POPULAR LUTERANA. *Cancioneiro da Pastoral Popular Luterana*. Palmitos: Pastoral Popular Luterana, 1990. PASTORAL POPULAR LUTERANA. *Canta Brasil: cancionário da Pastoral Popular Luterana - PPL*. Organizado por Rui Braun. Curitiba: Pastoral Popular Luterana, [200-].

Dentre as diversas canções foram escolhidas para análise. As composições são de autores da própria Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, mas também há muitas canções de outras denominações. A primeira canção escolhida se chama *Arde a voz em meu peito*, de autoria de Oziel Campos de Oliveira:

*Arde a voz em meu peito  
do Homem de Nazaré.  
Ele que não tinha casa  
e nem sandália no pé.*

1. Era pobre com os pobres  
e sofria c'os sofridos.  
Dava a mão aos desmaiados,  
libertava os oprimidos.
2. Hoje estamos tão distantes  
do que Ele ensinou.  
Tão distantes da justiça,  
tão distantes do amor.
3. Ele é quem te convida  
a viver simplicidade,  
ter só nele a tua posse,  
ver só nele a verdade.<sup>31</sup>

No estribilho da canção está evidente um chamado (*vocatio*). O que relembra a vocação de Jeremias, por exemplo, em que o profeta, na condição de porta-voz de Deus no mundo, precisa falar, superar os medos (Jr 1. 7). O profeta não pode calar ante a injustiça, pois a voz “*arde no peito*”.

Na primeira estrofe está exposto o exemplo que Jesus deu. Como grande Rei, Senhor e Salvador, Jesus, ao contrário do senso comum religioso e da sociedade dominante, não reside em palácios pomposos e acessíveis para poucos, pelo contrário, aproxima-se perto dos que estão fragilizados e deles cuida. Na segunda estrofe está a crítica. A denúncia que muitos estão distantes da justiça e do amor. Na última estrofe o autor faz o convite à mudança de atitude.

Outra canção escolhida é *Resistência*, de autoria de Rodolfo Gaede Neto:

1. Eu quero caminhar com os pés firmes neste chão,  
enquanto falta tanto pão não posso me acovardar.  
Sou parte deste corpo tão doente e machucado,  
semblante desfigurado, falta brilho no olhar.

*Resiste ao cansaço e vence a timidez.  
Procura o teu espaço garante a tua vez.*

<sup>31</sup> PASTORAL POPULAR LUTERANA. 1990, p. 50.

2. Atrás da tua voz tão sufocada está um grito,  
que sonho mais bonito está oculto em teu olhar!  
A verdadeira força se esconde na fraqueza.  
A esperança é certeza do dia novo que há de vir.

*Nós somos, Deus, teu povo, queremos te amar.  
Ensina-nos de novo o jeito de lutar.*

3. Espírito divino, vem conosco habitar;  
o teu povo vem guiar nesta Latina escuridão.  
De noite sê a lua, o sol no amanhecer;  
nossa fé vem aquecer e alegrar o coração.

*Consola os rejeitados; que possam resistir!  
Desperta a tua Igreja pra neles te servir.<sup>32</sup>*

Esta canção, conforme explica o autor, é considerada por muitos o Hino da PPL, embora posteriormente outro tenha sido escolhido e consta atualmente como hino oficial (*Coração PPL*, da autoria de Flavio Kirst, 1999). Na estrofe inicial de *Resistência* consta o pronome pessoal reto na primeira pessoa (Eu quero...), no início da estrofe seguinte encontra-se a ênfase na segunda pessoa (...**tua** voz...) e na última estrofe tem-se a referência à primeira pessoa do plural (...vem **conosco**...).

Uma primeira e possível interpretação seria que a canção faz o seguinte movimento: primeiro a percepção pessoal (eu) de uma sociedade com graves problemas, como a fome. Poe conseguinte a mensagem busca despertar no outro (tu) a esperança de uma mudança. E por último, com a conscientização de todos (nós) e animados pelo Espírito, há a convocação para lutar.

Na primeira estrofe aparece a consciência de um chamado ([...] não posso me acovardar), pois a pessoa em questão vê que faz parte deste corpo que sofre (possível referência a 1 Coríntios 12.12), em que o sofrimento de um é também o de todos. Em seguida é dada a mensagem de resistência contra a opressão.

Na segunda estrofe encontramos uma frase muito bela da canção: *A verdadeira força se esconde na fraqueza*. Jesus, como um Deus onipotente poderia muito bem não ter se entregue à crucificação. Mas sua lógica mostrou-se diferente, fazendo-se humilde entregou-se à morte injusta da cruz. Contudo, o que parecia derrota, foi em verdade a vitória sobre a morte. É também uma referência a 1 Coríntios 1.18-29 e 2 Coríntios 12.10.

Jesus é o Deus que se põe ao lado de quem está fragilizado. Nos momentos de grande fraqueza é que sobrevém a força concedida por Ele (Salmo 50.15). É baseado nesta força que o texto da canção mobiliza para a esperança que está em resistir e lutar. Na estrofe terceira, também percebe-se uma semelhança com a profecia de Isaías.

---

<sup>32</sup> PASTORAL POPULAR LUTERANA [200-], p. 56.

Especificamente, em Isaías 30.26 se encontra a referência de que o sol e a lua terão grande esplendor quando Deus curar o seu povo.

Por último, reforçada a característica do “nós”, temos o chamado para que toda a igreja não se aquiete frente à injustiça, e que ela perceba que cuidar do outro em situação de fragilidade é servir ao próprio Deus.

A última canção escolhida chama-se *Viver Horizontes* e foi composta igualmente por Rodolfo Gaede Neto.

Para além do azul do céu  
voa nossa fantasia  
vai brincar no horizonte da vida  
vai buscar a alegria.

Mas enquanto voa assim  
Ouve a voz da multidão  
Grito que a dor sufoca  
E que nos convoca  
A pisar no chão  
Só a fé que faz sonhar  
É capaz de se arriscar  
A viver o horizonte da dor.

Encantar-se com o infinito  
Contemplan a imensidão  
Perceber no horizonte  
Uma eterna fonte de inspiração  
Não se deixa alcançar,  
Mas nos chama a caminhar  
Sempre mais em sua direção.<sup>33</sup>

A canção acima, se não observada com a devida atenção, pode até parecer uma canção sem um tema religioso. Contudo, ela expressa uma “profundidade” que muitas canções ditas religiosas não têm.

Já no título da canção está uma palavra que expressa grande profundidade: horizonte. De origem grega, horizonte pode ser definido como: “Linha circular que limita o campo da nossa observação visual, e na qual o céu parece encontrar-se com a superfície terrestre”<sup>34</sup>.

Este ponto onde o céu alcança a terra não pode ser acessado fisicamente, apenas vislumbrado, e nele ter a fonte de inspiração. O que nos faz “*caminhar sempre mais em sua direção, mas não se deixa alcançar*”. Do ponto de vista teológico, esta é a qualidade do incondicionado, pois não se pode atingi-lo, mas se pode tê-lo como parâmetro.

<sup>33</sup> PASTORAL POPULAR LUTERANA [200-], p. 2.

<sup>34</sup> FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; FERREIRA, Marina Baird; ANJOS, Margarida dos. *Dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 5. ed. Curitiba, PR: Positivo, 2010, p. 1109.

A fantasia é o que diferencia os seres humanos dos animais<sup>35</sup>. Esta capacidade de abstração, que permite ir além da simples realidade, é que aparece destacada na canção. Este poder de “viajar”, de ir atrás da alegria ao mesmo tempo não é alienante, pois o que canta sente que precisa agir diante da dor do outro em situação de fragilidade. E percebe que precisa estar disposto a sofrer, mas também que tal experiência é como estar tomado pelo infinito, pelo inalcançável, ou nos termos propostos por Tillich, pela qualidade do incondicional.

### Considerações Finais

A partir da revisão de alguns cancionários da PPL e dos exemplos de canções analisadas, pode-se constatar que umas e outras contêm canções com mensagem profética e que trazem consigo a dimensão da profundidade na medida em que demonstram um “interesse supremo”. Não se pretende afirmar, contudo, que todas as canções a PPL possuam esta característica, mas antes que em sua maioria elas contemplam características proféticas como a denúncia e o anúncio. Esta talvez seja a característica mais saliente desses cancionários.

Espera-se que sempre existam meios de propagar mensagens proféticas. Elas são e serão de extrema relevância, uma vez que sempre existirá alguma forma de injustiça. Nota-se que estas mensagens encontraram na canção uma forma de alcançar e atingir ao menos um grupo de pessoas ativas na IECLB, motivando-as ao serviço e ao cuidado com aqueles que com urgência dele necessitam.

Nossa sociedade está cada vez menos preocupada com as questões sociais, ou seja, cada vez mais individualista. As canções analisadas apresentam uma relevante mensagem para a vida: a de se estar atento e solidário com o outro. Saber que em muitos momentos o sofrimento pode ser uma fiel companhia, mas que ao mesmo tempo, nesta vida, pode-se viver a solidariedade de quem não se afasta das pessoas que sofrem e lutam, esta e outras experiências proféticas podem ser expressão do ser tomado pela qualidade do incondicionado, pela experiência diante do infinito, do anseio por caminhar em direção ao horizonte. É o que se pode encontrar em muitas canções da PPL, que continuam a ser cantadas em muitas comunidades de fé, grupos, retiros, encontros de jovens e até manifestações públicas.

### Referências

ALVES, Rubem. *O enigma da religião*. 6ª ed. Campinas: Papirus, 2007.

ARNS, Paulo Evaristo. *Brasil, nunca mais*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

---

<sup>35</sup> ALVES, Rubem. *O enigma da religião*. 6ª ed. Campinas: Papirus, 2007. p. 45-46.

ANDERSON, Ana Flora; GORGULHO, Gilberto. *Os profetas e a luta do povo*. São Paulo: CEPE, 1991.

ATAS - História do movimento popular no campo. Palmitos: Pastoral Popular Luterana, 1990.

BARBOSA, Josival Lemos. *Pastoral popular e pedagogia da libertação*. São Paulo: Vozes, 1988.

CALVANI, Carlos Eduardo Brandão. *Teologia e MPB: um estudo a partir da Teologia da Cultura de Paul Tillich*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1998.

CUNHA, Magali do Nascimento. *A explosão gospel*. Rio de Janeiro: Mauad X: Instituto Mysterium, 2007.

DITADURA 1964: a memória do regime militar. *Cadernos IHU em Formação*, São Leopoldo.

EBERLE, Soraya Heinrich. *Cantar, contar, tocar...: a experiência de um Grupo de Louvor como possibilidade para a formação teológico-musical de jovens*. São Leopoldo, RS, 2012. 283 p. Tese (Doutorado) - Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-graduação, São Leopoldo, 2011.

FARIA, Jacir de Freitas. Denúncia, solução e esperança nos profetas. *Revista Bíblica*, Vol./No. 60/4, p. 269-308, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; FERREIRA, Marina Baird; ANJOS, Margarida dos. *Dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 5. ed. Curitiba, PR: Positivo, 2010.

GIBELLINI, Rosino. *A teologia do século XX*. São Paulo: Loyola, 1998.

LINK, Rogério Sávio. *A colonização recente da Amazônia: Sobre Migrações e Luteranos*. Disponível em <[http://linkrogerio.wordpress.com/artigos/artigos-em-livros/#\\_ftn2](http://linkrogerio.wordpress.com/artigos/artigos-em-livros/#_ftn2)>. Acesso em: 05 out. 2013.

MESTERS, Carlos. *Os profetas e a saúde do povo*. São Leopoldo: CEBI, 2008.

MONTEIRO, Simei de Barros. *O cântico da vida: análise de conceitos fundamentais expressos nos cânticos das igrejas evangélicas no Brasil*. São Bernardo do Campo: ASTE, 1991.

MOSCONI, Luis. *Profetas da Bíblia: gente de fé e de luta*. Belo Horizonte: CEBI, 1992.

PASTORAL POPULAR LUTERANA. *Cancioneiro da Pastoral Popular Luterana*. Palmitos: Pastoral Popular Luterana, 1990.

PASTORAL POPULAR LUTERANA. *Canta Brasil: cancionário da Pastoral Popular Luterana - PPL*. Organizado por Rui Braun. Curitiba: Pastoral Popular Luterana, [200-].

SCHWANTES, Milton; MESTERS, Carlos. *Profeta, saúde e esperança*. Belo Horizonte: CEBI, 1989.

TILLICH, Paul. *Teologia da cultura*. São Paulo: Fonte, 2009.

[Recebido em: novembro de 2013

Aceito em: abril de 2014]